

UMA NOVA ESPÉCIE DE *BITHORACOAETA* STEIN
(DIPTERA, MUSCIDAE, COENOSIINAE)

Márcia Souto Couri^{1,2}

Henrique César Gonçalves da Motta^{1,3}

ABSTRACT. A NEW SPECIES OF *BITHORACOAETA* STEIN (DIPTERA, MUSCIDAE, COENOSIINAE). *Bithoracochaeta maricaensis*, sp.n. from Barra de Maricá, Rio de Janeiro, Brazil, is described and illustrated.

KEY WORDS. Diptera, Muscidae. *Bithoracochaeta maricaensis*, taxonomy

Bithoracochaeta Stein, 1911 é um gênero neotropical com nove espécies conhecidas (PONT 1972).

Os exemplares estudados foram coletados pelo Prof. Dalcly de O. Albuquerque, no ano de 1957, em Barra de Maricá (Rio de Janeiro). Segundo caderno de campo do coletor, foi utilizada "armadilha tipo Shannon" numa faixa de terra entre a Lagoa de Maricá e o oceano. Como o material estudado não corresponde à descrição de nenhuma espécie conhecida, é aqui descrito como espécie nova.

Bithoracochaeta maricaensis, sp. n.

Figs 1-9

Holótipo macho. Etiquetado: "Maricá-E. do Rio/22 e 23-3-1957/D. Albuquerque"; "MNRJ"; "Holotipo" (etiqueta vermelha com uma linha preta no bordo), depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Em bom estado, abdômen dissecado, acondicionado em tubinho com glicerina.

Parátipos. Sete machos e 12 fêmeas, etiquetados: "Maricá-E. do Rio/22 e 23-3-1957/D. Albuquerque"; "MNRJ"; "Paratipo" (etiqueta verde com uma linha preta no bordo), depositados no MNRJ.

Diagnose. Flagelo e triângulo ocelar castanhos com polinosidade prateada; mesonoto com listras pouco evidentes; cerdas do catepisterno dispostas como na figura 9; tibia posterior com quatro cerdas submedianas.

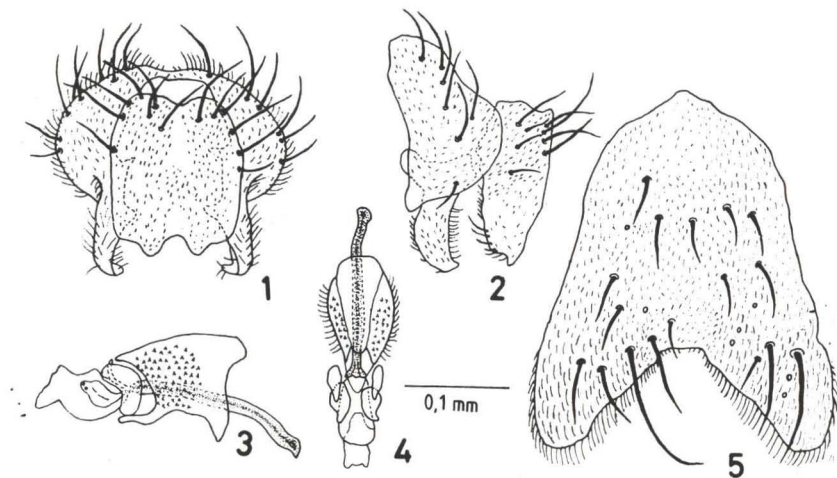
Coloração. Castanha com polinosidade cinza. Cabeça com parafrontália, parafaciália, gena e triângulo ocelar com polinosidade prateada; vita frontal castanho-enegrecida, com polinosidade prateada no centro; antenas castanhas, com

1) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Pesquisadora do CNPq.

3) Bolsista da CAPES.

polinosidade prateada; aristas castanhas; palpo castanho-claro. Mesonoto com uma listra mediana castanha pouco evidente e listras laterais finas coincidentes com as superfícies de cerdas dorsocentrais e intralares, menos evidentes que a mediana; pleuras da mesma cor do mesonoto; caliptras brancas, balancim amarelo; asas hialinas; coxas castanho-escuras, trocânteres castanho-escuros dorsalmente e castanho-amarelados ventralmente; fêmures castanho-escuros, com o extremo ápice castanho-amarelado; tíbias e tarsos castanho-amarelados. Pulvilos esbranquiçados e unhas negras. Abdomên castanho com polinosidade cinza, tergitos com manchas laterais castanhas pouco nítidas.

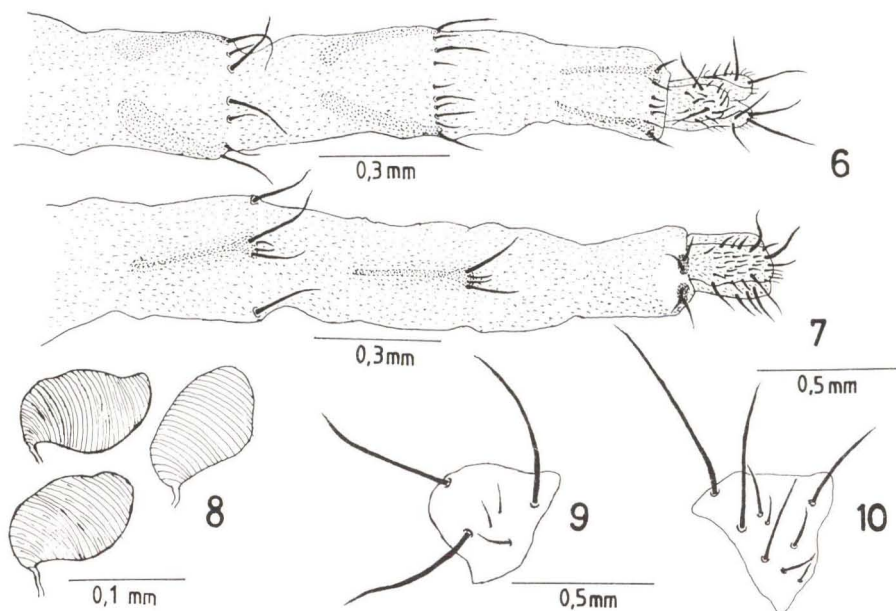


Figs 1-5. *Bithoracochaeta maricaensis*, sp.n. (1) Placa cercal e sustilos, vista dorsal; (2) placa cercal e sustilos, vista lateral; (3) complexo fállico, vista lateral; (4) complexo fállico, vista dorsal; (5) quinto esternito.

Macho. 4,1-4,6 mm. Asa: 3,6-4,1 mm.

Cabeça. Olhos afastados ao nível do ocelo anterior, cerca de 0,4 vezes da largura da cabeça, facetas de tamanho uniforme. Quatro pares de cerdas frontais longas e fortes, sendo o segundo par, da base da antena para o ocelo anterior o mais curto, o terceiro par o mais longo e o quarto reclinado. Cerdas ocelares fortes, longas e divergentes. Cerdas verticais internas longas, fortes, convergentes e retrovertidas. Cerdas verticais externas curtas e divergentes. Cerdas pós-verticais finas e convergentes. Cerdas pós-oculares pouco menores que as cerdas verticais externas. Antenas inseridas aproximadamente ao nível da metade dos olhos, flagelo cerca de 1,9 vezes o pedicelo, arista ciliada nos dois terços basais, parafaciália estreita aproximadamente com a largura da gena ao nível inferior do olho. Vibrissa longa e forte com uma cerda supravibrissal e duas subvibrissais.

Tórax. Cerdas acrosticais ciliformes; dorsocentrais 1:2; duas cerdas ume-rais; uma pós-umeral, uma pré-sutural; uma intralar; uma supralar e duas pós-supralar. Notopleura com duas cerdas semelhantes entre si. Anepisterno com



Figs 6-10. (6-9) *Bithoracochaeta marcaensis*, sp.n. (6) ovipositor, vista dorsal; (7) ovipositor, vista ventral; (8) espermatecas; (9) catepisterno; (10) *Bithoracochaeta varicornis*, catepisterno.

fileira de quatro cerdas, a primeira e a terceira curtas, e a segunda e quarta longas. Escutelo com um par de cerdas basais, laterais, finas e curtas; um par abaixo desse com cerca do dobro do comprimento do primeiro; e um par de cerdas apicais longas e fortes cerca de três vezes o comprimento do anterior. Duas cerdas pró-episternais e duas cerdas pró-epimerais, catepisterno como na figura 9. Fêmur anterior nas faces pósterodorsal e pósteroventral com uma série irregular de cerdas; tibia na face posterior com uma longa cerda mediana, faces dorsal, ântero-dorsal, posterior e pósterodorsal com uma cerda pré-apical a última mais longa; pré-tarso pouco menor que a soma dos demais tarsômeros, unhas e pulvilos bem desenvolvidos. Fêmur médio com face pósteroventral com quatro cerdas longas na metade basal; face ânteroventral com uma série irregular de cerdas; face anterior com duas cerdas no terço médio; tibia nas faces anterior e posterior com uma cerda mediana longa e forte; faces ântero-dorsal e ânteroventral com uma cerda apical e face pósterodorsal com uma cerda pré-apical; tarsos, unhas e pulvilos como na perna anterior. Fêmur posterior nas faces ântero-dorsal, pósteroventral e ânteroventral com uma série irregular de cerdas; tibiás nas faces ântero-dorsal, ânteroventral, pósterodorsal e pósteroventral com longa cerda no terço mediano, faces ântero-dorsal e pósterodorsal com uma cerda pré-apical, face ventral com cerda apical; tarsos, unhas e pulvilos como na perna anterior. Abdômen com cerdas laterais nos tergitos II a IV e com cerdas disciais no tergito V. Quinto esternito com margem posterior com forte incisão mediana (Fig. 5).

Terminália. Placa cercal ligeiramente mais longa do que larga, incisão anterior rasa, borda posterior com três incisões rasas, a mediana um pouco mais profunda, sustilos com o ápice arredondado (Figs 1 e 2). Apódema do edeago esclerotinado e longo, envolvido em sua metade basal pelo hipândrio, que é tubular, esclerotinado com curtos espinhos e cerdas (Figs 3 e 4).

Fêmea. 4,8-5,2 mm. Asa: 3,8-4,2 mm.

Semelhante ao macho, com cerdas mais desenvolvidas.

Terminália. Ovipositor longo. Microtríquias presentes em todo o ovipositor ventral e dorsalmente, cercos mais longos que o epiprocto e do mesmo tamanho do hipoprocto; tergitos VI, VII e VIII, com forma de bastão, tergito VIII mais afilado que os demais com uma dilatação no ápice (Fig. 6). Esternitos VI e VII em forma de bastão afilado com extremidade posterior dilatada; esternito VIII reduzido a duas pequenas placas, apresentando duas cerdas cada um (Fig. 7). Três espermatecas sub-ovaladas (Fig. 8).

DISCUSSÃO

Na chave de MALLOCH (1934), *Bithoracochaeta maricaensis*, **sp.n.** aproxima-se de *B. varicornis* (Coquillett, 1990), podendo ser segregada pela seguinte chave:

- Mesonoto com uma listra central bem demarcada que atinge o ápice do escutelo; antenas com os dois primeiros artículos e a extremidade basal do terceiro castanho-escuros, o restante amarelo; triângulo ocelar com polinosidade dourada; cerdas do catepisterno dispostas como na figura 9 *varicornis*
- Mesonoto com listra mediana pouco nítida; antenas castanhas com polinosidade prateada; triângulo ocelar com polinosidade prateada; cerdas do catepisterno dispostas como na figura 10 *maricaensis*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MALLOCH, J.R. 1934. Muscidae. *In: Diptera of Patagonia and South Chile*. London, Part 7 (2), p.171-346.
- PONT, A.C. 1972. Family Muscidae. *In: A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States 97*, São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 111p.